

GDF quer mais médicos

O programa Saúde da Família atende 300 mil brasilienses. Equipes formadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários fazem visitas periódicas na casa de moradores das cidades mais carentes do Distrito Federal. O caráter preventivo destas ações é prejudicado, entretanto, pela sobrecarga de trabalho dos médicos e pela dificuldade de interação entre os profissionais itinerantes e os que estão baseados nos postos de saúde das cidades.

De acordo com o subsecretário de Atenção à Saúde, Mário Sérgio Nunes, estas são as razões para a reformulação do programa. "Vamos contratar novos profissionais e equipar os centros de saúde para que eles se tornem mini-hospitais", disse o subsecretário.

Nos planos do governo para o Família Saudável, estão a formação de 215 equipes até o fim do ano e, de outras 215 até 2006. Para melhorar o serviço prestado, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, assistentes sociais e nutricionistas serão incorporados às equipes de visita.

Dificuldades

No Riacho Fundo II, a médica Gésia Margarida Neiva Rabelo, 30 anos, se esforça

para dar conta dos mais de 3 mil pacientes domiciliares.

Além deles, sempre que o posto de saúde da cidade está cheio, ela têm de cancelar as visitas para ajudar os colegas da Fundação Hospitalar. "Tem dias que

não consigo sair daqui por causa da quantidade de pessoas que aparecem, mas atendê-los é um dever profissional", conta doutora Gésia.

A recepção carinhosa que a equipe do Saúde da Família tem na casa dos aposentados Maria do Carmo Gomes do Nascimento, 73 anos,

e João Pereira do Nascimento, 74 anos, dá a medida da importância do trabalho.

"Ela é um amorzinho, é a minha doutorinha", diz dona Maria do Carmo, que não dispensa beijos e abraços às integrantes da equipe de profissionais.